

Extra Online – 15/12/2010

Sobra de energia não afasta risco de racionamento, diz consultoria

<http://extra.globo.com/pais/plantao/2010/12/15/sobra-de-energia-nao-afasta-risco-de-acionamento-diz-consultoria-923298318.asp>

Valor Online

RIO - A sobra de energia firme no Brasil para o período entre 2011 e 2014 é a maior da história, mas mesmo assim o risco de racionamento de energia a partir de 2012 não está definitivamente afastado. Estudo da consultoria PSR e do **Instituto Acende Brasil** mostra que os limites de transmissão de energia entre as regiões Sudeste e Nordeste e o baixo nível de armazenamento dos reservatórios este ano ainda não permitem tranquilidade total em relação ao risco de racionamento.

O trabalho apresentado hoje no Rio de Janeiro mostra que no melhor cenário - crescimento médio da demanda de 5,3% entre 2010 e 2014 e entrada em operação, no prazo, de todas as térmicas contratadas - a sobra de energia pode chegar a 7 mil megawatts médios em 2013, o equivalente à soma dos fornecimentos firmes de Belo Monte e Santo Antônio.

Mesmo no pior cenário, de crescimento de 6,3% ao ano na demanda e atraso de um ano na entrada das usinas classificadas como "amarelas" pela fiscalização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a sobra de energia seria de 2,2 mil MW médios e 2012 e de 1,6 mil MW médios em 2013. Mesmo assim, o risco de racionamento na região Sudeste em 2012 é de 3,8% no melhor cenário e de 5,9% no pior cenário.

"O risco não é alto quando comparado com a média histórica, mas, com a sobra de energia projetada, esse risco deveria ser zero", frisou Mário Veiga, sócio da PSR.

O risco de racionamento não é homogêneo em todo o país. No cenário mais positivo, o risco de racionamento no Nordeste é de 2,3% no Nordeste em 2012, enquanto no Sudeste o risco sobe para 3,8%. Esse comportamento é fruto da sobra de energia projetada de 0,7 gigawatts médios para as regiões Sul e Sudeste em 2012, enquanto no Norte e no Nordeste a sobra projetada é de 3,8 gigawatts médios. Para 2013, a sobra passa para 1,2 GW médios no Sudeste/Sul e para 5,8 GW médios no Norte/Nordeste.

Veiga diz que ainda há limites de transmissão entre o Nordeste e o Sudeste. Mas, além disso, culpa o gasto de água dos reservatórios este ano pelo risco de racionamento a partir de 2012. Em janeiro, o nível médio dos reservatórios no país era de 72%, caindo para 40% no início de dezembro, mesmo com o nível de chuvas entre janeiro e novembro ter sido exatamente a média dos últimos 80 anos.

De acordo com a PSR, a produção de energia pelas "pequenas usinas" - a biomassa, eólicas e Pequenas Centrais Hidrelétricas - foi, em média, 1.600 MW médios abaixo do projetado para o período janeiro-outubro.

"O ONS [Operador Nacional do Sistema Elétrico] não tem como saber sobre a produção individual de cada usina", disse Veiga, lembrando que as ferramentas de acompanhamento atuais dão pouca atenção às pequenas usinas, que hoje, somadas, já têm uma capacidade de produção equivalente às garantias firmes de Belo Monte.

Outra razão apontada para redução do nível dos reservatórios foi a geração de Itaipu com apenas 53% da capacidade no primeiro semestre, devido às obras para instalação de equipamentos protetores nas linhas de transmissão da usina. As usinas utilizadas para compensar a redução da carga de Itaipu foram as demais hidrelétricas do

Sudeste, situadas a montante da unidade binacional. Com isso, reduziram seus reservatórios e obrigaram Itaipu a verter água.

"A restrição de Itaipu tinha que ser colocada como estrutural, o que não aconteceu", frisou Veiga, que também citou o aumento da transferência de energia do Sudeste para o Nordeste, que com 2.260 MW médios entre janeiro e setembro superou as previsões. "Não tem nada irreversível em relação a 2012, mas é importante que haja um esforço e crítica permanente para que a gestão avance", acrescentou Veiga.